

Dr. Gary Yates, Livro dos 12, Sessão 12, O Casamento de Oséias e Gômer, Oséias 1-3, Parte 2

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Gary Yates em sua série de palestras sobre o Livro dos 12. Esta é a palestra 12, O Casamento de Oséias e Gômer, Oséias 1-3, Parte 2.

Nesta lição, continuaremos examinando o relação matrimonial entre Oséias e Gômer e o que isso reflete sobre a relação entre Yahweh e Israel. Não permita que o valor do choque daquilo que Deus ordena que Oséias faça desapareça enquanto você lê este livro, porque isso nos lembra da seriedade da mensagem.

Oséias está ministrando no contexto da crise assíria. É por isso que o julgamento de Deus será tão severo, porque o povo pecou contra ele de maneira tão grave. Mas não deixe que o valor chocante disso desapareça, porque é uma expressão poderosa do amor de Deus pelo povo de Israel.

Então, através disso, um lembrete do amor de Deus por nós como seu povo também. Não há nada que possamos fazer que possa fazer com que Deus nos ame mais. Apesar do pecado de Israel, não havia nada que pudessem fazer que pudesse fazer com que Deus os amasse menos.

Deus está dedicado a esta aliança. Deus é dedicado ao relacionamento. Apesar do divórcio que ocorre, Deus irá finalmente restaurar o seu povo.

Deus os ama com um amor eterno. Não há nada que possa nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus. Lembro-me disso quando vejo a fidelidade à aliança e o amor de Deus por Israel em todo o Antigo Testamento.

A mensagem da nova aliança nos profetas é uma mensagem incrível de graça e amor. Depois de Israel ter quebrado a antiga aliança durante centenas de anos, Deus diz: vou estabelecer uma nova aliança. Isso resolverá o problema que causou esse relacionamento rompido.

Vou apagar os pecados do passado. Vou fornecer uma nova capacitação para o futuro. Parte dessa capacitação é o Espírito de Deus sendo derramado nos corações das pessoas.

Outra parte disso é que o povo de Deus será dominado pelo amor de Deus, de uma forma ainda maior do que ele demonstrou no passado. Esse amor que Deus tem pelo seu povo acabará por levar o povo a amar a Deus da maneira que ele deseja.

Ao olharmos para o relacionamento matrimonial entre Oséias e Gômer e a ilustração e analogia que ele nos fornece de Deus e Israel, também precisamos olhar para o significado dos filhos que fazem parte desse relacionamento. Eu gostaria de voltar ao capítulo um e gostaria de falar sobre as crianças. Gostaria de falar sobre seus nomes e seu significado.

Da mesma forma que o profeta Isaías tem dois filhos chamados Shear-Jashub e Maher-shalal-hash-baz, e seus nomes têm significado simbólico, o papel que os filhos desempenham no casamento e na ilustração e na analogia é que seus nomes também transmitem uma mensagem ao povo de Israel. Agora, novamente, as circunstâncias destas crianças e dos seus nascimentos e como tudo isto acontece no casamento, parte disso não está claro. No versículo dois, vá e tome para si uma esposa de Horebe e tenha filhos de Horebe.

Houve filhos que foram trazidos para esse relacionamento antes da época em que Oséias se casou com Gômer? Nós não sabemos. Deus estava pedindo que ele adotasse essas crianças? Havia outras crianças neste relacionamento? Mas parece haver três filhos que nasceram durante o casamento entre Oséias e Gômer. O primeiro desses filhos, está muito claro que Oséias é o pai porque vai dizer no versículo três, então ele, Oséias, entrou e tomou Gômer, a filha de Diblaim, e ela concebeu e lhe deu um filho.

A linguagem ali transmite claramente que Oséias é o pai. No entanto, quando lemos sobre o nascimento do segundo e do terceiro filho ou filhos, essa ideia não é transmitida com clareza. O versículo seis diz, o segundo filho que nasceu dentro do relacionamento conjugal, ela concebeu novamente e deu à luz uma filha, e o Senhor disse a ele, chame o nome dela, sem piedade.

Não há indicação aqui de que Oséias seja o pai. E então, tem havido muita especulação. Oséias é o pai? Ela teve esses filhos com outro homem? Os nomes transmitem que Oséias reconhece que não são seus filhos? Não sabemos as respostas para isso.

Existem outros lugares no Antigo Testamento onde uma mulher concebendo e dando à luz uma filha seria simplesmente a maneira normal de descrever o nascimento de uma criança. Acho que o texto pode estar simplesmente levantando propositalmente alguma ambiguidade aqui. Oséias e Gômer talvez não soubessem se Oséias era o pai aqui.

E isso faz parte da infidelidade desse relacionamento. Quando o terceiro filho nasce no relacionamento, diz no versículo oito, quando ela desmamou, sem piedade, o segundo filho, ela concebeu e deu à luz um filho. E o Senhor lhe disse: chame o seu nome, não o meu povo.

E, novamente, não há aqui uma declaração explícita de que Oséias era o pai. Será que o fato de ele ter chamado essa criança de lo -ammi, não meu povo, significa que Oséias reconhece que esse não é seu filho? Não sabemos a resposta para isso. Mas o que é importante é o significado simbólico dos seus nomes e o que isso reflecte sobre a relação entre Deus e Israel.

Então, vamos dar uma olhada no primeiro filho, versículo quatro. O Senhor Ihe disse depois que este filho nascesse, vá e chame seu nome de Jezreel. Acho que a maioria de nós sabe que Jezreel é um lugar em Israel, mas o que o nome de um lugar específico transmite? O significado do nome Jezreel é: significa que Deus semeia.

Penso que tem algo a ver com a fertilidade desta área e com a generosidade associada ao facto de este ser um dos locais mais prósperos em termos agrícolas na terra de Israel. Deus também semearia seu povo na terra prometida e permitiria que eles desfrutassem disso. Mas a ironia aqui é que Jezreel não será um nome positivo.

Obviamente, no meio desse relacionamento rompido, Jezreel assumirá uma conotação negativa. Portanto, a ideia de Deus semeando pode ter aqui a ideia de Deus semeando julgamento sobre seu povo. Pode transmitir algo sobre a ideia de semear e colher.

Oséias dirá mais tarde que Israel semeou o vento e, em todo o princípio de colher e semear, eles colherão o redemoinho. As consequências serão multiplicadas contra eles à medida que experimentarem o julgamento de Deus pelos seus pecados. Então, o que parece transmitir uma ideia positiva, Deus semeando fartura agrícola, é a ideia de semear e colher julgamento.

Além disso, penso que o significado histórico de Jezreel é a razão pela qual o nome é usado aqui, ainda mais do que o seu significado real. Jezreel, na história recente de Israel, foi um local de massacre sangrento. Era um lugar onde ocorreu um evento violento e sangrento.

Então, se uma criança recebe esse nome em Israel, ele pode ter tido um significado mais ou menos assim. Eu moro na Virgínia. Muitas pessoas ainda acreditam que a Guerra Civil está sendo travada.

Portanto, se um sulista chamasse seu filho de Gettysburg, isso transmitiria a um sulista algo sobre violência e derramamento de sangue. Minha esposa queria chamar o nome de nosso filho Grant, e eu disse a ela que não poderia fazer isso sendo um nativo da Virgínia. Assim, Jezreel transmitiria o que Gettysburg fez a um sulista.

Talvez para tornar isto mais moderno e contemporâneo, isto poderia ser como dar ao seu filho o nome de Columbine, porque transmitiria imediatamente algo que era horrível e violento. O que foi que aconteceu lá? A casa de Jeú e a dinastia de Jeú

ainda estavam no poder através de Jeroboão II. A casa de Jeú destruiu a casa de Acabe num expurgo extremamente sangrento.

Lembre-se de que isso aconteceu nos arredores de Jezreel. Parte disso foi o castigo de Acabe e Jezabel, porque eles derramaram o sangue de Nabote, querendo a sua vinha que estava em Jezreel. A punição seria adequada ao crime, e o derramamento de sangue viria contra a casa de Acabe como resultado disso.

Agora diz aqui, e definitivamente alude a este evento, porque diz no versículo 4: Portanto, haverá um expurgo sangrento em Israel que será como o expurgo sangrento que ocorreu quando Jeú exterminou a casa de Acabe. Agora, isto levanta um problema interpretativo e um dilema para nós porque a passagem parece transmitir que Deus vai punir a casa de Jeú pela violência que cometeram contra a casa de Acabe. Qual é o problema com isso? O problema com isso é que Deus endossou a violência de Jeú contra Acabe.

Na verdade, Deus ressuscitou Jeú, anunciou profeticamente a sua ascensão e anunciou antecipadamente que Jeú seria o instrumento para purificar Israel da família de Acabe e das práticas de adoração idólatras que eles introduziram através da sua devoção ao deus Baal. Então, Deus chamou Jeú para fazer isso, e Deus endossou o que ele fez. Então, como entendemos isso? Por que Deus está punindo agora a casa de Jeú pelo sangue de Jezreel? Uma explicação possível é que algumas pessoas olharão para isto e para o quão extremamente sangrenta foi a purga e dirão que parece que talvez, em certas circunstâncias, Jeú tenha sido excessivo na forma como executou esta violência.

Sim, Deus o chamou para purificar o povo de Israel, para purificar a nação de Israel, a casa de Acabe e a adoração de Baal, mas Jeú parece gostar um pouco demais do seu trabalho. Além de purificar a casa de Israel, uma das outras coisas que Jeú fez ao subir ao poder foi também matar o rei de Judá, no sul, Acazias. Então, será que Jeú foi além do que Deus lhe havia pedido? Ele condenou Acazias à morte porque até mesmo o rei de Judá, que fazia parte da casa de Davi, era parente da família de Acabe por casamento.

Então, novamente, ele foi além do que Deus queria que ele fizesse? Lemos em 2 Reis 9, versículos 27-29, quando Acazias, rei de Judá, viu isso no contexto da batalha, ele fugiu na direção de Bete-Hagã, e Jeú o perseguiu até lá e disse: Atire nele também. E eles atiraram nele na carruagem na subida de Gur, que fica perto de Ibleam, e ele alimentou Megido, e ele morreu ali. Seus servos o levaram em uma carruagem para Jerusalém e o sepultaram em seu túmulo com seus pais, na cidade de Davi.

E então, Deus estava punindo Jeú por ter ido longe demais ao não apenas matar a família de Acabe, o rei de Israel, e não apenas matar Jezabel e jogá-la pela janela? Será que ele foi longe demais ao matar o rei que representava a casa de Davi? Outro

exemplo de quão extremamente sangrento esse expurgo acabou sendo encontrado no capítulo seguinte, em 2 Reis 10, versículos 12-14. Então ele partiu e foi para Samaria. No caminho, enquanto estava em Bete- Rei dos Pastores, Jeú encontrou parentes de Acazias, rei de Judá.

E ele disse: Quem é você? E eles responderam: Somos parentes de Acazias e descemos para visitar os príncipes reais e os filhos da rainha-mãe. Ele disse: Leve-os vivos, e eles os pegaram vivos e os massacraram, 42 pessoas, e ele não poupou nenhum deles. Então, novamente, ele não destrói apenas a casa de Acabe.

Ele também mata a família de Acazias, e estes parecem espectadores inocentes. Será que Jeú foi longe demais na violência que cometeu? Quando lemos a história deste expurgo, é um acontecimento muito sangrento. Lembra do que aconteceu com Jezabel?

Ela foi jogada pela janela. Seu sangue respinga nas paredes. Os cachorros comem seu cadáver e não há nada lá além de alguns ossos.

Acabe é morto e seu sangue também vazará. Eles vão lavá-lo e os cachorros vão lambê-lo. Jeú não matou Acabe, mas matou outros membros de sua família.

Ele manda matar membros da família, e eles trazem suas cabeças decepadas e cestos para ele em Jezreel. Este é um expurgo sangrento. Ao se livrar da adoração de Baal e do sacerdote de Baal, ele faz com que todos se reúnam no templo.

Ele diz: Se você acha que Acabe era um defensor entusiasta de Baal, espere até ver meu apoio. Quando ele os prende lá dentro, ele sela o templo e faz com que todos sejam massacrados e assassinados. Ele é uma figura sangrenta.

Deus estava chamando Israel para prestar contas de todo esse derramamento de sangue? Novamente, acho que à luz de 2 Reis e do fato de que Deus endossa isso e Deus sanciona isso, não tenho certeza se esta é a maneira que devemos ler Oséias capítulo 1. Poderíamos simplesmente ter uma declaração aqui sobre onde fica a casa. de Jeú passou a representar simplesmente a casa de Israel. Isto poderia simplesmente significar que a história se repetirá. Da mesma forma que foi necessário que houvesse um expurgo sangrento quando Jeú assumiu o poder da família de Acabe, haverá um expurgo sangrento na casa de Israel como um todo.

Este evento histórico vai se repetir. Também poderia ser um julgamento sobre a casa de Jeú, especificamente pelo fato de que, embora tenha havido uma mudança de regime e mesmo que tenha havido um expurgo da adoração de Baal, Jeú não era realmente, em certo sentido, mais fiel ao Senhor do que qualquer outro. dos outros reis da casa de Israel. Não vai nos dizer em Reis que Jeú foi a exceção, e porque ele eliminou a adoração de Baal em Israel, ele fez o que era certo aos olhos do Senhor.

Jeú será castigado por sua apostasia da mesma forma que todos os outros reis. Vai dizer que Jeú fez o que era mau aos olhos do Senhor. Houve uma oportunidade real com a ascensão da família e da dinastia de Jeú para que houvesse uma mudança em Israel.

Para que haja um retorno à fidelidade e ao compromisso da aliança e isso nunca aconteceu realmente. À medida que a linhagem de Jeú continuava, realmente não havia retorno ao Senhor. Durante o reinado de Jeroboão II, Deus abençoou Israel com prosperidade.

Deus expandiu suas fronteiras. Jeroboão II, em muitos aspectos, foi um governante muito eficaz, mas é rejeitado em Reis como alguém que faz o que é mau aos olhos do Senhor. À luz do fato de que a casa de Jeú não promoveu as mudanças e não aproveitou as bênçãos e as oportunidades que Deus lhes deu, acho que essa é mais a razão específica para o julgamento aqui do que o fato de que Deus está responsabilizando Jeú pelas coisas que ele havia sancionado em primeiro lugar.

A violência e o derramamento de sangue continuaram a fazer parte do reino do norte. Os ricos oprimiram os pobres, e os problemas de justiça social de que já falamos no livro de Amós e em Jeroboão, aos olhos de Deus, foram um derramamento de sangue. Isso foi violência privando as pessoas de seu sustento.

Foi algo que desagradou a Deus como assassinato. Assim, num certo sentido, Israel é culpado de crimes que exigem derramamento de sangue. Haverá outro derramamento de sangue em Israel.

Assim, o nome Jezreel, Deus semeia, nos remete a este acontecimento e nos lembra e anuncia ao povo de Israel que haverá outro momento sangrento na história de Israel. Esta é uma forma muito adequada de alertá-los sobre a invasão militar e a derrota que irão sofrer nas mãos da Assíria. O nome do primeiro filho, Jezreel, já percebemos que há um julgamento terrível que está vindo sobre Israel.

O nome do segundo filho será a filha que Gômer dá à luz no versículo 6, e o Senhor disse a ele, chame o nome dela de Lo-ruhama, sem piedade. Novamente, da mesma forma que Jezreel, isso transmite uma mensagem de julgamento. Deus está no ponto em que não mostrará mais misericórdia ao seu povo.

Lembre-se, Êxodo 34.6 vai dizer que Deus é um Deus compassivo. Ele é um Deus de hesed. Ele é um Deus de misericórdia.

Ele é um Deus que é tardio em irar-se e que perdoa pecados. Mas há pontos em que as pessoas, se persistirem na sua infidelidade e na sua desobediência a Deus, esgotarão a misericórdia de Deus e ficarão sem oportunidades de experimentar a sua

graça e perdão. E o Senhor diz que não terei mais misericórdia da casa de Israel para perdoá-los.

Mas terei misericórdia da casa de Judá e os salvarei pelo Senhor seu Deus. Assim, o reino do norte esgotou a misericórdia de Deus. O reino do sul ainda não chegou a esse ponto.

E lembre-se, eles continuarão como uma entidade separada de 722 a 586 e, no final das contas, seguirão o caminho que o reino do norte também seguiu. Mas em Israel, especificamente neste momento da história, a tarefa de Oséias é anunciar que esgotaram a misericórdia de Deus. O terceiro filho e Oséias versículo 8 nos diz que Gômer, depois de ter desmamado sem piedade, Lo-Ruhamah, concebeu e deu à luz um filho.

E o Senhor lhe disse: não chame seu nome de meu povo, pois você não é meu povo, e eu não sou seu Deus. Então, o nome do terceiro filho, Lo-Ami. E isso indica uma ruptura completa e uma ruptura no relacionamento da aliança.

Eles não têm mais o privilégio de dizer que são povo de Deus e não têm mais o direito exclusivo de chamar Deus de seu Deus. Eu sou o seu Deus e você é o meu povo. Esse é um formulário de aliança que está presente em todo o Antigo Testamento.

Esse relacionamento está temporariamente quebrado e fraturado. E essa é a seriedade do exílio. E essa é a extensão da gravidade dos pecados de Israel.

Agora, o incrível é que depois que Deus disse, vocês não são meu povo, não vou mostrar misericórdia a vocês, voltamos a Êxodo 34, 6 e 7, e fazemos essa pergunta, bem, e quanto ao hesed de Deus? Os pecados de Israel foram tão graves e tão sérios que Deus finalmente disse: Estou livre do meu relacionamento com este povo? É hora de uma pausa completa. O que é incrível, e novamente, não perca o valor do choque do que acontece em tudo isso.

Porque é um lembrete poderoso para nós do amor, graça, misericórdia e perdão de Deus. Porque embora Israel tenha quebrado esta aliança durante centenas de anos, mesmo que haja um divórcio, também haverá uma restauração. A maneira como vemos isso especificamente em Oséias capítulo 1 é que os nomes desses três filhos transmitem julgamento e a ideia de uma aliança quebrada; esses nomes são invertidos na promessa que nos é dada no final do capítulo 1. Esses nomes que têm essa conotação terrível e horrível de julgamento serão transformados a ponto de se tornarem promessas de restauração futura.

Voltamos ao início da nossa discussão sobre os profetas no início deste curso, onde falamos sobre a mensagem da aliança dos profetas. Você pecou, quebrou a aliança,

precisa se arrepender e se acertar com Deus. Se não houver arrependimento, haverá julgamento.

Os três nomes dos filhos de Israel indicam que chegamos a esse ponto. Mas lembre-se qual era o quarto elemento, é que depois que houver julgamento, haverá restauração. Os profetas que falam do julgamento de Deus, não importa o quão intensamente falem disso, até mesmo o profeta Amós, depois de nove capítulos incansáveis de julgamento, há sempre, em última análise, uma promessa de restauração.

Vemos isso nesses nomes. Muito poderosamente, ele faz isso. Então, vai dizer no capítulo 1, versículo 10, depois do versículo 9: Vocês não são meu povo, eu não sou o seu Deus.

Isso significa que a aliança acabou? Ouça o versículo 10. De que parte do Antigo Testamento isso deveria nos lembrar? Este é o capítulo 12 de Gênesis. Esta é a aliança abraâmica.

Farei com que a tua descendência seja tão numerosa como as estrelas do céu e a areia da praia. No versículo anterior foi dito apenas que não somos mais seu povo. A reafirmação desta promessa da aliança reflete a ideia de que Deus irá restaurar esta relação.

A ruptura da aliança, a dissolução da aliança é apenas uma coisa temporária. E ele diz, e no lugar onde foi dito a eles, vocês são lo-ammi, não meu povo, será dito a eles, filhos do Deus vivo. Então, Israel agora se tornou lo-ammi, não meu povo, mas eles se tornarão filhos do Deus vivo.

E os filhos de Judá e os filhos de Israel, haverá até uma reunião do reino do norte e do reino do sul, eles serão reunidos, e nomearão para si um chefe, e subirão na terra, porque grande será o dia de Jezreel. E agora o nome Jezreel que é usado no nome do filho de Oséias para falar sobre derramamento de sangue e violência fala sobre Israel e Judá sendo reunidos à terra e sendo restaurados. Então, os nomes que são usados de uma forma completamente negativa serão invertidos e serão usados de uma forma positiva.

Temos a mesma coisa, o jogo de palavras com os nomes dos filhos de Oséias. Isto aparece em Oséias capítulo 2, versículos 21 ao 23 que diz. Naquele dia, o dia da restauração, no tempo futuro, quando isto ocorrer, eis o que vai acontecer.

Eu responderei, diz o Senhor, responderei aos céus, e eles responderão à terra, e a terra responderá ao cereal, ao vinho e ao azeite. Lembra-se das coisas que Deus iria tirar deles como parte da privação do exílio? Eles atribuíram o vinho, a videira e os

grãos aos deuses, aos Baalins. Então, o Senhor diz, vou privá-los dessas coisas e, por fim, atraí-los de volta ao deserto e trazê-los de volta à terra.

O Senhor devolver-lhes-á as colheitas e os produtos que lhes tirou. Eles finalmente perceberão que Baal, o deus da tempestade, não nos forneceu essas coisas. Yahweh, o deus de Israel, como resultado de seu amor por nós e de suas promessas à aliança, é por isso que temos essas coisas e eles vão experimentar essa prosperidade pródiga.

Eles responderão quando isso acontecer, Jezreel, Deus semeia. Por que existe o vinho, por que existe a videira, por que existe o azeite, por que está aí? Porque Deus o semeou e providenciou para que possamos desfrutar. Jezreel torna-se um nome positivo, e toda a ideia da prosperidade agrícola do Vale de Jezreel é devolvida aqui.

Eu a sementearei para mim na terra. Deus não apenas semeará ali; Deus realmente semeará Israel na terra, e eles habitarão ali permanentemente. Nunca haverá um momento em que ocorra a restauração final para que Israel seja expulso da terra porque eles lhe obedecerão.

O Senhor diz, e não terei misericórdia de nenhuma misericórdia. Vou ter essa compaixão maternal. A palavra Raham está relacionada com a palavra útero e por isso há aqui esta ideia de compaixão maternal.

Não terei compaixão, e direi a Lo Ami, não ao meu povo, você é Ami, você é meu povo, e ele dirá que você é meu Deus. Assim, o casamento de Oséias e Gômer refletiu o compromisso permanente de Yahweh com seu povo. Deus ordena a Oséias que se case com uma mulher infiel.

Ela é infiel a ele. Ela vai atrás de seus amantes ilícitos, e mesmo depois que isso aconteceu, mesmo depois de haver provavelmente uma decretação formal de divórcio, Oséias volta e compra sua esposa e restaura esse relacionamento. A restauração da aliança reflete-se no casamento do marido e da esposa.

A restauração também se reflete nos nomes das crianças. Porque inicialmente Jezreel, Lo Ruhamah e Lo Ami têm uma conotação negativa. Eles são invertidos e, finalmente, recebem uma conotação positiva para falar sobre todas as bênçãos que Deus proporcionará a Israel quando novamente o relacionamento de aliança for restaurado.

Tudo bem, então essas são as coisas que estão acontecendo aqui. Agora, quando fala no capítulo 1, versículo 5 que Deus vai punir a casa de Jeú pelo sangue de Jezreel, esse castigo específico sobre a casa de Jeú aconteceu muito em breve. A queda da casa de Jeú ocorreu em 752 AC.

Mas, em última análise, além disso, haverá uma prestação de contas para a casa de Israel que ocorrerá com a queda da nação de Israel para os assírios em 722. Quero apenas mencionar uma última coisa sobre a promessa que é transmitida através dos nomes das crianças. Ao olharmos para isso, Paulo pega a passagem onde Deus fala sobre o relacionamento sendo restaurado em Oséias capítulo 1, versículos 10 e 11.

Diz: Vós não sois meu povo, mas deles se dirá: Vós sois filhos do Deus vivo. E os filhos de Judá e os filhos de Israel serão reunidos, e designarão para si uma só cabeça, e subirão da terra, porque grande será o dia de Jizreel. Claramente, no contexto, essa passagem fala sobre o relacionamento de Deus e Israel e como Deus irá restaurar essas pessoas que foram lo-ammi, não o meu povo.

Contudo, Paulo faz algo muito interessante com esta passagem em Romanos capítulo 9, versículos 24-26. Paulo vai dizer: Nós mesmos, a quem ele chamou, não só dentre os judeus, mas também dentre os gentios. Então Paulo vai falar sobre o fato de que Deus formou um povo composto de judeus e gentios.

Por que Deus trouxe os gentios para a família de Deus? Como de fato ele diz em Oséias: Aqueles que não são meu povo, chamarei de meu povo. E aquela que não foi amada, eu a chamarei de amada. E no mesmo lugar onde lhes foi dito: Vós não sois meu povo, e serão chamados filhos do Deus vivo.

Onde lemos essa passagem? É uma citação de Oséias capítulo 1. Paulo usa isso para falar sobre o fato de que Deus pegou gentios que não faziam parte do povo de Deus e os trouxe para a família de Deus junto com os judeus. Assim, numa passagem do Antigo Testamento que se concentra exclusivamente na restauração de Israel, Paulo aplica-se teologicamente aos gentios, que também não eram povo de Deus. Torna-se esta bela passagem de como Deus está formando um povo que é feito tanto de judeus como de gentios.

Então, há muita negatividade transmitida pela imagem desse casamento desfeito, filhos da prostituição. Mas também há uma mensagem incrivelmente positiva que surge disso. Gostaria de dedicar alguns minutos para pensar teologicamente sobre a ideia da comparação do casamento entre Deus e Israel ou entre Deus e Judá como um casamento.

E apenas resumir brevemente alguns dos conceitos-chave que penso que estão sendo transmitidos pelo uso desta metáfora. Já falamos sobre isso: no Antigo Testamento, o relacionamento de Deus com Israel ou a natureza e o caráter de Deus geralmente não nos é descrito ou transmitido a nós nas formas de filosofia ou teologia sistemática. Muitas vezes é transmitido na forma de metáfora.

E assim, temos Deus no livro de Amós. Ele é um leão que rugir e uma tempestade trovejante. E vimos como isso funcionou ao longo do livro.

Uma das poderosas metáforas e imagens usadas para Deus no relacionamento com seu povo no Antigo Testamento são as relações familiares. Deus é pai para Israel e Deus é marido para Israel. Agora, há coisas sobre o casamento no antigo Oriente Próximo que eram diferentes, que definitivamente são diferentes do casamento de hoje.

Mas penso que existem algumas ideias e conceitos claros que esta metáfora tenta transmitir. À medida que os profetas usam esta metáfora, uma das coisas que ela tenta dizer ao povo de Israel é lembrá-los da seriedade do seu pecado. E assim, há vários lugares nos profetas onde os profetas não usam simplesmente a metáfora de um casamento e Yahweh como marido e Israel como esposa.

Eles não apenas usam a imagem de infidelidade e adultério espiritual, mas também usam algumas declarações bastante chocantes. A linguagem vai se tornar muito gráfica. Algumas pessoas, e mais críticas feministas do Antigo Testamento, até se referiram a isso como linguagem pornográfica.

Não quero chegar tão longe a classificar, mas penso que é importante para nós compreendermos o quão chocante é parte desta linguagem e imagens. Por exemplo, no livro de Jeremias, Jeremias diz: Há muito tempo quebrei o teu jugo e rompi as tuas amarras. Você disse que não servirei.

Sim, em cada colina e debaixo de cada árvore verde você se curvou como uma prostituta. E então, o profeta Jeremias vai dizer, vocês não apenas se prostituíram, mas fizeram isso repetidamente e em vários lugares. Ele irá em frente, ele irá em frente no capítulo 2, e ele vai dizer: Você é como um jovem camelo inquieto correndo aqui e ali, um burro selvagem acostumado com o deserto, em seu calor farejando o vento, quem pode conter sua luxúria? Você é como um animal no cio perseguindo seus falsos deuses.

Acho que essa mensagem pode ter sido um tanto ofensiva para as pessoas que a ouviram. Não estou disposto a tentar isso sozinho na igreja. No capítulo 2 de Jeremias, o profeta diz: Quão bem você dirige seu caminho para aqueles que buscam o amor, de modo que até mesmo para mulheres más você ensinou seus caminhos.

Você não é apenas infiel a Deus, você não é apenas uma prostituta. Você pode dar aulas sobre isso porque é muito bom nisso. Até a mais perversa das mulheres poderia aprender com você. Novamente, essa mensagem teria realmente sido apresentada às pessoas que ouviram isso.

E na cultura da vergonha, quando pensamos no adultério, na infidelidade, na imoralidade sexual e em tudo o que isso transmite, e no facto de o adultério em si ser um crime capital, porque é que Deus irá julgar Israel tão severamente? Não é

porque ele é um Deus irado e caprichoso . É porque Israel merece isso. Quando Ezequiel usa a metáfora de Jerusalém ou Samaria ou do povo de Israel ou Judá como uma prostituta, mais uma vez, não é apenas a ideia de imoralidade. Existem algumas declarações bastante chocantes feitas lá.

Ele dirá: você fez isso repetidamente, de modo que Jerusalém é pior que Sodoma. Sodoma é uma cidade perversa e devassa. Jerusalém é pior no sentido de que eles são mais responsáveis perante Deus.

Jeremias dirá, o reino do norte de Israel, Deus se divorciou deles. No reino do sul de Judá, no seu adultério, eles são mais culpados porque deveriam ter aprendido a lição do que Deus fez ao povo de Israel no norte. Ezequiel vai dizer que a diferença entre o meu povo e uma prostituta é que uma prostituta é paga pelos seus serviços.

Você paga seus amantes para dormir com você. Pelo menos a prostituta é paga por isso. Você sai em busca de seus amantes e os paga.

Os profetas usam esta linguagem chocante. Isaías, no início do livro de Isaías, Sodoma e Gomorra, é o epítome da maldade no Antigo Testamento. Os líderes de Jerusalém são chamados de governantes de Sodoma.

Ezequiel 23.20, Israel e Judá cobiçaram o Egito e fizeram alianças porque seus soldados tinham órgãos genitais do tamanho de cavalos ou burros. É tipo, uau, essas imagens são bem gráficas. Eles nos lembram da gravidade do pecado de Israel.

Deus é um Deus santo, e Deus foi traído pelo pecado de Israel. A santidade de Deus, o Senhor é o Santo de Israel, o que significa que ele não pode permanecer num relacionamento com um povo ímpio a menos que o pecado seja purificado. É também um lembrete para nós do fato de que quando pecamos e em nossas próprias vidas quando quebramos os mandamentos de Deus quando não seguimos os ditames de sua palavra e suas instruções para nossas vidas, o pecado não quebra simplesmente a lei de Deus.

Não se trata apenas de uma relação jurídica aqui. Nosso pecado e nossa traição quebram o coração de Deus. Qualquer pessoa que seja pastor pode lhe dizer que as coisas mais dolorosas e as experiências mais dolorosas que você tem para ajudar as pessoas são quando um cônjuge foi infiel ao outro.

É preciso uma graça incrível, um amor e uma força incríveis do próprio Deus para curar esse tipo de relacionamento. Todo homem judeu que ouviu a mensagem dos profetas teria compreendido o choque, a raiva, a traição e a vergonha que estavam associadas a isso. Lembre-se, estas são as pessoas com quem os profetas estão tentando se comunicar.

Eles são os principais responsáveis pelos pecados que estão presentes na sociedade de Israel. Eles assumem o papel de homem e mulher, invertem a situação e dizem: não pense apenas que sua esposa está sendo infiel a você. Coloque-se no papel de esposa tendo Yahweh como seu marido.

Você foi infiel a ele. Mais uma vez, as críticas feministas dirão muitas vezes que esta imagem é algo que precisamos de eliminar da Bíblia porque transmite o facto de que as mulheres são a fonte da maldade. No entanto, se você entender como a metáfora funciona, perceberá que, em última análise, Deus está confrontando o fato de que foram os homens que corromperam a sociedade israelita e que são eles que precisam mudar seus hábitos.

Uma segunda coisa que a metáfora do casamento nos transmite é que ela reflete a devoção equivocada de Israel. No livro de Oséias temos pelo menos duas referências importantes ao amor de Deus pelo seu povo. Quero apenas mencioná-los e chamar a atenção para eles.

Deus é absolutamente dedicado a Israel. Ele sempre foi. Ele sempre será.

Ele sempre foi fiel à aliança. No capítulo 3, versículo 1, quando diz: E o Senhor me disse: Vai outra vez e ama uma mulher que é amada por um amigo. O amor de Oséias por esta mulher é um reflexo do amor de Deus por Israel.

No início deste relacionamento, por que esse relacionamento surgiu em primeiro lugar? Por que houve uma aliança entre Deus e Israel? Oséias 11, capítulo 1 diz o seguinte: Quando Israel era criança, eu o amei. E do Egito chamei meu filho. E o que há de surpreendente no livro de Oséias é que, novamente, não deixemos que o valor do choque do que está acontecendo neste livro diminua, porque ele nos lembra do amor de Deus.

O Senhor diz isso em 11, 8 e 9: Como posso desistir de você, ó Efraim? Como posso entregá-lo, ó Israel? Como posso fazer com que você se pareça com as cidades que destruí junto com Sodoma e Gomorra? Meu coração recua dentro de mim. Minha compaixão cresce calorosa e terna. E assim, no nível humano, podemos imaginar um marido furioso simplesmente executando sua vingança vingativa contra uma esposa infiel.

O Senhor nos dá um modelo para dizer: Mesmo depois que essa mulher me foi infiel, eu ainda a amo. Há uma mensagem poderosa do amor de Deus por Israel. O contraste com isso, ou o contraste com o livro, é que sempre que o livro fala do amor de Israel, Yahweh nunca é o objeto.

Há referências em vários lugares do livro aos amantes de Israel ou às coisas que eles amam, e essas coisas nunca são Yahweh. Na verdade, são os outros deuses aos quais

atribuem as bênçãos de que desfrutaram. Eles acreditam que esses deuses são a fonte disso, e não Yahweh, e como resultado disso, eles têm uma devoção equivocada a Baal e aos deuses e deusas da fertilidade que estavam associados ao culto cananeu.

Vemos referências ao amor de Israel, capítulo 2, versículo 5, versículo 7, versículo 10, versículo 12, versículo 13, capítulo 3, versículo 1, capítulo 4, versículo 18, capítulo 9, versículo 1, capítulo 9, versículo 10, capítulo 12, versículo 7, e o Senhor nunca é o objeto disso. Ao vermos uma esposa infiel contrastada com um marido leal e beneficente que sempre cuidou de sua esposa, e ela deu meia-volta e atribuiu esse cuidado e esse amor a outros deuses, acho que é uma grande ilustração da devoção equivocada de Israel. Também nos lembra das coisas em nossas vidas às quais muitas vezes dedicamos uma devoção equivocada e qualquer coisa em nossa vida que tome o lugar de Deus como aquilo que valorizamos em última análise, como aquilo que consideramos nossa fonte última de segurança e significado, como aquilo a que prestamos devoção e serviço que pertence apenas a Deus, é um lembrete de todas as coisas às quais também dedicamos devoção equivocada, sejam nossas carreiras ou mesmo nossas famílias, para os pastores esse é frequentemente o nosso ministério, para o atletismo, para recreação, para empregos, para progresso, para carreira, para prosperidade, e acho que na cultura em que vivemos, se houvesse profetas hoje, esses seriam os tipos de questões que eles estariam abordando conosco.

Israel perdeu a devoção. No meio disso, uma terceira coisa que nos lembra, e já tocamos nisso, é que a imagem e a metáfora do marido e da esposa e até mesmo do amor permanente e contínuo de Deus em meio a essa infidelidade, somos lembrados da profundidade e da paixão que Deus tem pelo povo de Israel. E já vimos isso.

Capítulo 11, versículos 8 e 9. Como posso desistir de Israel? Essa seria a inclinação humana. Mas a compaixão de Deus recua dentro dele. E a gente olha para isso e diz: por que você quer ficar com essa mulher? Por que você deseja continuar esse relacionamento na aliança? Por que não recomeçar com outra pessoa? Deus está comprometido com a aliança.

E assim, na mensagem dos profetas, muitas vezes há esta ideia de que o exílio foi um divórcio, onde Deus encerrou temporariamente o relacionamento com o seu povo, mas a mensagem dos profetas é que o divórcio não é permanente, e Deus restaurará o relacionamento. . Isaías capítulo 50, versículo 1, diz isso. Encorajando o povo de Israel a retornar após o tempo que viverá o exílio.

Isaías diz: Quando Deus trazer seu povo de volta, a certidão de divórcio que pôs fim ao relacionamento conjugal durante o exílio não estará mais lá. E Isaías diz: Haverá um relacionamento restaurado. Isaías 54, versículos 4-6, transmite o que acabamos de falar.

Pois você não será desonrado. Pois você esquecerá a vergonha da sua juventude e o opróbrio da sua viuvez. Você não se lembrará mais disso.

Pois o seu criador é o seu marido. O Senhor dos Exércitos é o seu nome. Então, Deus vai restaurar o relacionamento.

Capítulo 62 em Isaías a mesma coisa. Hepzibá. Soa melhor em hebraico.

E sua terra será chamada de casada. Beulá. Porque o Senhor irá restaurar esse relacionamento.

Agora vamos pensar sobre isso por um minuto. Na lei do Antigo Testamento, Deuteronômio capítulo 24 diz isso. Que se um homem encontrasse algo que fosse desagradável em sua esposa, algo que fosse moralmente indecente, exceto adultério, esse homem teria o direito de dar-lhe uma certidão de divórcio e mandá-la embora.

Agora, se esse divórcio ocorreu, uma das proteções colocadas para as mulheres é que o homem não poderia mais voltar e se casar novamente com aquela mulher se ela se casasse com outro homem. Uma vez ocorrido o divórcio, a expectativa natural era que a mulher se casasse novamente, e o primeiro casamento não poderia ser retomado ou restaurado em nenhuma circunstância. O que é surpreendente no relacionamento entre Deus e Israel é que mesmo que o divórcio tenha ocorrido, e mesmo que Israel tenha feito algo que é muito mais sério do que simplesmente se casar novamente, eles cometeram infidelidades em série contra o Senhor durante todo o seu relacionamento.

Deus diz que estou disposto a deixar de lado a minha própria lei até mesmo para aceitar o meu povo de volta. E acho que se Gômer se casou com esse outro homem e Deus disser a Oséias para ir comprá-la de volta e restaurar o relacionamento, na verdade temos um exemplo de Deus deixando de lado a lei de Deuteronômio 24 por causa de seu amor pelo povo de Israel. Jeremias vai dizer a mesma coisa.

Em Jeremias capítulo 3, versículos 1 e 2, Jeremias está aludindo à lei do divórcio. Ele está fazendo uma referência intertextual à lei do divórcio em Deuteronômio 24. Ele diz o seguinte: Se um homem se divorciar de sua esposa e ela se afastar dele e se tornar esposa de outro homem, ele retornará para ela? A resposta que você esperaria é não.

A lei de Deus não permite isso. Porém, o que acontece no resto do capítulo é que há vários lugares onde o Senhor diz ao seu povo: volte para mim. Deus estava disposto a deixar de lado até mesmo a sua própria lei por causa da profundidade do seu amor por Israel.

A metáfora do casamento também nos transmite que dentro do relacionamento entre Deus e Israel, Deus exigia lealdade e devoção absolutas. Deuteronômio capítulo 6, versículos 13 e 15. Israel não tem permissão para adorar a Deus e outros deuses.

Eles devem escolher adorar somente a Deus. É assim que funciona um relacionamento conjugal. Não levamos nosso melhor amigo em nossa lua de mel porque isso interfere no propósito disso.

O casamento deve ser um relacionamento de lealdade e devoção exclusivas. O amor e compromisso permanente de Deus para com Israel, a severidade do castigo, foi uma ofensa capital. Deus deve responder desta forma severa por causa da gravidade do pecado.

Israel não pode olhar para o que Deus está prestes a fazer com eles e dizer que isso é injusto e injusto. Eles merecem isso porque não foram infiéis a Deus apenas uma vez, mas também foram infiéis a Deus ao longo de sua história. Finalmente, no livro de Oséias, acredito que a metáfora do casamento e a ideia de adultério e infidelidade são uma metáfora especialmente adequada, não simplesmente pelo fato de estarem adorando outros deuses e pela lealdade e devoção que estão dando a eles. Deus é como a traição de um marido ou de uma esposa, mas a adoração de Baal e dos deuses e deusas cananeus associados a Baal frequentemente envolvia imoralidade sexual e ritos de fertilidade.

A ideia de imoralidade sexual faz parte disso. Literalmente, era isso que acontecia como parte dessa adoração. O culto cananeu parece incluir e envolver uma forma de prostituição sagrada. Isso não significa necessariamente que acreditem que ao fazer sexo com uma prostituta no templo estejam garantindo algum tipo de fertilidade para a terra.

A prostituição no templo, a prostituição cultual, pode ter sido simplesmente uma forma de satisfazer a luxúria sexual das pessoas e de arrecadar dinheiro para o templo. Mas existem ritos pagãos e imorais de fertilidade sexual que Deus queria que não fizessem parte da religião de Israel. Ao contrário dos deuses dos cananeus, Yahweh não tem esposa.

Os aspectos sexuais não são introduzidos na religião de Israel como forma de manter os israelitas afastados destas coisas. A razão pela qual os israelitas eliminaram os cananeus foi que Deus não queria que eles participassem das práticas pagãs que eram abomináveis e que horrorizavam o Senhor. Temos uma reflexão disto e de como estes ritos de fertilidade e estes aspectos da imoralidade sexual foram introduzidos na religião de Israel em Oséias 4, versículos 10-14.

Vou encerrar esta sessão lendo esta passagem e depois fazendo apenas um breve comentário. O Senhor diz: O povo de Israel comerá, mas não se fartará. Serão prostitutas, mas não se multiplicarão porque abandonaram o Senhor para valorizar a prostituição, o vinho e o vinho novo, que tiram o entendimento.

Meu povo pergunta sobre um pedaço de madeira, e seu cajado lhes dá oráculos e um espírito de prostituição os desencaminha. E eles deixaram seu Deus para bancar a prostituta. Eles sacrificam no topo das montanhas.

Eles queimam oferendas nas colinas, sob carvalhos, choupos e carvalhos, porque sua sombra é boa. Portanto, suas filhas se prostituem e suas noivas cometem adultério. Não castigarei as tuas filhas quando se prostituem, nem as tuas noivas quando cometem adultério, pois os próprios homens andam com as prostitutas.

Eles foram os responsáveis finais. E eles sacrificam com as prostitutas do culto, e um povo sem entendimento será arruinado. Não perca o valor chocante da analogia e do ato de sinal que se realiza no casamento de Oséias e Gômer.

É um lembrete da grandeza da aliança de Israel sobre a fidelidade a Deus, mas, em última análise, uma garantia para nós do compromisso permanente de Deus com a aliança e o fato de que ele irá restaurar esse relacionamento e, em última análise, afastar Israel de seu amor por outros deuses. em um amor que é puro e santo e completamente devotado a ele.

Gary Yates em sua série de palestras sobre o Livro dos 12. Esta é a palestra 12, O Casamento de Oséias e Gômer, Oséias 1-3, Parte 2.